

O cerne deste número especial trata dos textos produzidos na ocasião do “II SEMINÁRIO RASURAS: corpo-cidade como grafia poética de mundo”, ocorrido no dia 7 de junho de 2018, na cidade de Vitória – ES e dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos da disciplina ministrada na pós-graduação em geografia e arquitetura da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), intitulada “Habitar a cidade: narrativas do corpo na sobremodernidade”, além de duas resenhas de obras que conversam diretamente com os temas então abordados.

O II Seminário do grupo de pesquisa RASURAS - Geografias Marginais (Poética, Linguagem, Movimento) teve por objetivo principal promover o debate com a comunidade acadêmica e artística interessada nos temas inerentes às reflexões sobre corpo, dança e cidade, buscando compreender o papel estético-político de seus desdobramentos no contexto do habitar e da vida urbana contemporânea. Além disso, o evento consistiu também como um dos objetivos finais da pesquisa de Pós-Doutorado realizada no ano de 2017/2018 pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Queiroz Filho no Departamento de Geografia da Universidade do Minho (Braga, Portugal), a partir da interface Geografia e Dança, mais especificamente, aquelas pautadas na experiência-narrativa-poética da relação corpo-cidade no contexto da Nova Geografia Cultural e da filosofia pós-estruturalista.

O evento foi pensado, para além da conferência de abertura e mesas redondas, que já são algo da tradição dos eventos acadêmico-científicos, numa estrutura que colocasse em evidência a questão da experiência com o corpo e das narrativas poéticas. Nesse sentido, a abertura ficou a cargo da Bailarina, Professora e Coreógrafa Maitê Bumachar, que realizou uma intervenção artística intitulada “Pelo Corpo: gesto, movimento, pensamento”, onde a mesma buscou gerar em todos os participantes um estado de presença que provocasse uma abertura experiencial ao que estaria por vir ao longo daquele dia. Tivemos ainda uma seção de exibição de obras audiovisuais resultantes dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos da disciplina acima referida, que deram origem aos textos aqui publicados na seção **Experimentações**. Para o encerramento do evento, realizou-se a apresentação de uma coreografia de dança contemporânea, intitulada “Corpos Extraviados”, pensada a partir dos fluxos de indiferença, pressa e alteridade que constituem um certo modo de habitar o corpo e a cidade.

## Corpos Extraviados\* (Duo de Dança Contemporânea)

\* Movimentos que apontam direções, mas direções que não são caminhos. Eis o paradoxo do corpo extraviado. Da euforia promovida pelo mundo cada vez mais cenográfico à apatia dos gestos cada vez mais repetidos. Das inexistentes trocas de olhares. Dos já rarefeitos contatos, tanto inevitáveis, quanto indesejados. Do cruzamento de histórias possíveis, que são tornadas apenas silêncio por um projeto de habitar o mundo que faz do desapego e da indiferença nossa gramática. Solidão e multidão, portanto, tornaram-se o substantivo de todos nós. E com isso, temos grafado nossa existência como uma subtração fraudulenta, como um corpo extraviado. Mas como tal, há também um perder-se no caminho. Um descaminhar que põe a nu nossas incoerências mais sutis. E como se estivéssemos diante de um grande espelho coletivo, nos vemos todos despídos de nossas dores e incoerências. Porque no fundo, a potência poética que resta a um corpo extraviado é isso: grafar (dançar), grafar (dançar), ainda que seja em descompasso.

Bailarinos:

Antonio Carlos Queiroz Filho

Rodrigo Rithelly

Coreografia:

Maitê Bumachar

Para este número especial, portanto, temos na seção **Artigos** os quatro textos referentes à conferência de abertura e às mesas-redondas do seminário, que tratam das questões relacionadas ao corpo, à dança, à experiência estética e ao habitar a cidade. O dossiê começa com o texto "Grafias pela dança", de Antonio Carlos **Queiroz Filho**, apresentando uma perspectiva a partir das pesquisas recentes entorno da relação geografia e dança. A seguir, Rafael Henrique Meneghelli Fafá **Borges**, em "Se expor à cidade: experiência cidadina e narrativas urbanas" nos convida a explorações pela experiência urbana polifônica em um transcurso poético entre angústia e narrativa. Cleriston Boechat de **Oliveira**, tensiona os limites do habitar entre imagem e texto, explorando possibilidades poéticas da narrativa em "Ponto cego: experimentações narrativas em texto e imagem". Para encerrar esta seção, Igor Robaima apresenta " 'Se quiser eu te

empresto, mas depois me devolve?’ Considerações sobre cotidiano, posicionalidade e imaginações geográficas”, um texto experimental no qual o sujeito, pesquisador posicionado, é tensionado até os limites da imaginação geográfica.

Na seção **Experimentações** temos os textos narrativos-poéticos de Lorena Marinho **Aranha**, Gustavo **Pimenta**, Marina Giacomini **Brandão**, Vinícius Galvão **Ramos**, Giselle Soares dos **Anjos**, todos realizados sob a perspectiva do saber contextual e localizado, produzido na esteira da experiência do instante e da observação sensível, tendo como mote os temas: a sobremodernidade como contexto; a experiência e o habitar como categoria estética; a escala do corpo na cidade; o corpo como produtor de narrativas de experiência; a narrativa poética como produção de conhecimento e a cidade como linguagem.

Para fechar, contamos ainda com duas resenhas de livros, a saber: “Tremores: escritos sobre a experiência”, de Jorge Larrosa, produzida por Ludmila Gonçalves **Martins** e “Corporema: por uma geografia bailarina”, de Antonio Carlos Queiroz Filho, resenhado por Manuela Vieira **Blanc**.

Aproveitem a leitura!

*Antonio Carlos Queiroz Filho*  
*Editor-Convidado*